

# PERFIL DOS DIVORCIADOS POR SEXO NO BRASIL SEGUNDO O CENSO DEMOGRÁFICO 2010

Iracy Silva Pimenta, CEDEPLAR – UFMG, [ispimenta@cedeplar.ufmg.br](mailto:ispimenta@cedeplar.ufmg.br)  
Sarah Lima Queiroz, CEDEPLAR – UFMG, [slqueiroz@cedeplar.ufmg.br](mailto:slqueiroz@cedeplar.ufmg.br)  
Ana Paula de Andrade Verona, CEDEPLAR – UFMG, [anapaulaverona@gmail.com](mailto:anapaulaverona@gmail.com)

## INTRODUÇÃO / MOTIVAÇÃO

- As últimas décadas foram marcadas por mudanças demográficas na família e, conseqüentemente, na forma de se relacionar;
- Algumas destas mudanças são o adiamento do casamento, aumento de uniões informais e **facilitação do processo de divórcio**;
- Sobre este último, diversos autores destacam o visível aumento nas últimas décadas, principalmente no ocidente;
- Além disso, vários estudos abordam a relação do tema com determinantes socioeconômicos, tais como renda, educação e filhos e participação feminina no mercado de trabalho.
- Embora a dissolução de uma união já seja um tema bastante estudado internacionalmente, mas faltam estudos no Brasil motivando a realização deste trabalho.



## OBJETIVOS

- Caracterizar os divorciados no Brasil de acordo com características sociais e econômicas.
- Especificamente, buscou-se demonstrar quais são as diferenças entre homens e mulheres brasileiros divorciados por educação, religião, raça, grupo etário e local de residência (grande região e urbano/rural) em 2010.

## ALGUMAS TEORIAS PARA A DISSOLUÇÃO DE UMA UNIÃO

- ❖ **Goode (1962; 1993)**: Relação entre variáveis socioeconômicas, principalmente educação, e taxas de divórcio. Utiliza a teoria da difusão para explicar que atitudes inovadoras são passadas de grupos com elevado *status* socioeconômico para aqueles menos favorecidos. Assim, a disseminação do divórcio tende a atingir primeiro grupos com maior educação e renda para, em um segundo momento, tornar-se algum comum à toda sociedade, com redução progressiva de seu custo.
- ❖ **Becker (1981)**: Argumenta que a especialização de gênero dentro das funções tradicionais poderia diminuir os conflitos nas relações conjugais. Por outro lado, cônjuges que possuem um baixo de especialização tendem a romper a união com mais frequência.
- ❖ **Goldscheider e Goldscheider (1992) e Goldscheider et al (2015)**: Trata sobre as mudanças das uniões ao longo dos anos decorrentes da revolução de gênero. A mudança de atitude de homens e mulheres têm aumentado as uniões informais, os divórcios e a solteirice. Algumas de tais mudanças são: a entrada da mulher no mercado de trabalho, divisão mais igualitária das tarefas domésticas e maior utilização de métodos contraceptivos e redução da fecundidade.

## DADOS

Microdados do Censo Demográfico de 2010 de indivíduos entre e 25 e 39 anos cuja situação marital fosse casado, divorciado ou separado. A escolha desta faixa etária buscou reduzir o número de pessoas que não estivessem no primeiro divórcio. Assim, obteve-se uma amostra com 980.612 indivíduos.

## MÉTODO

**Regressão logística:** tem por objetivo verificar a probabilidade ( $P_i$ ) de resposta, dada por uma variável binária, para um conjunto de variáveis explicativas  $X_i$ . A fim de garantir que as probabilidades estejam entre 0 e 1 para todo  $x$ , utiliza-se uma função logística de probabilidade acumulada, conforme (1):

$$P_i = F(Z_i) = \frac{1}{1 + e^{-Z_i}} \quad (1)$$

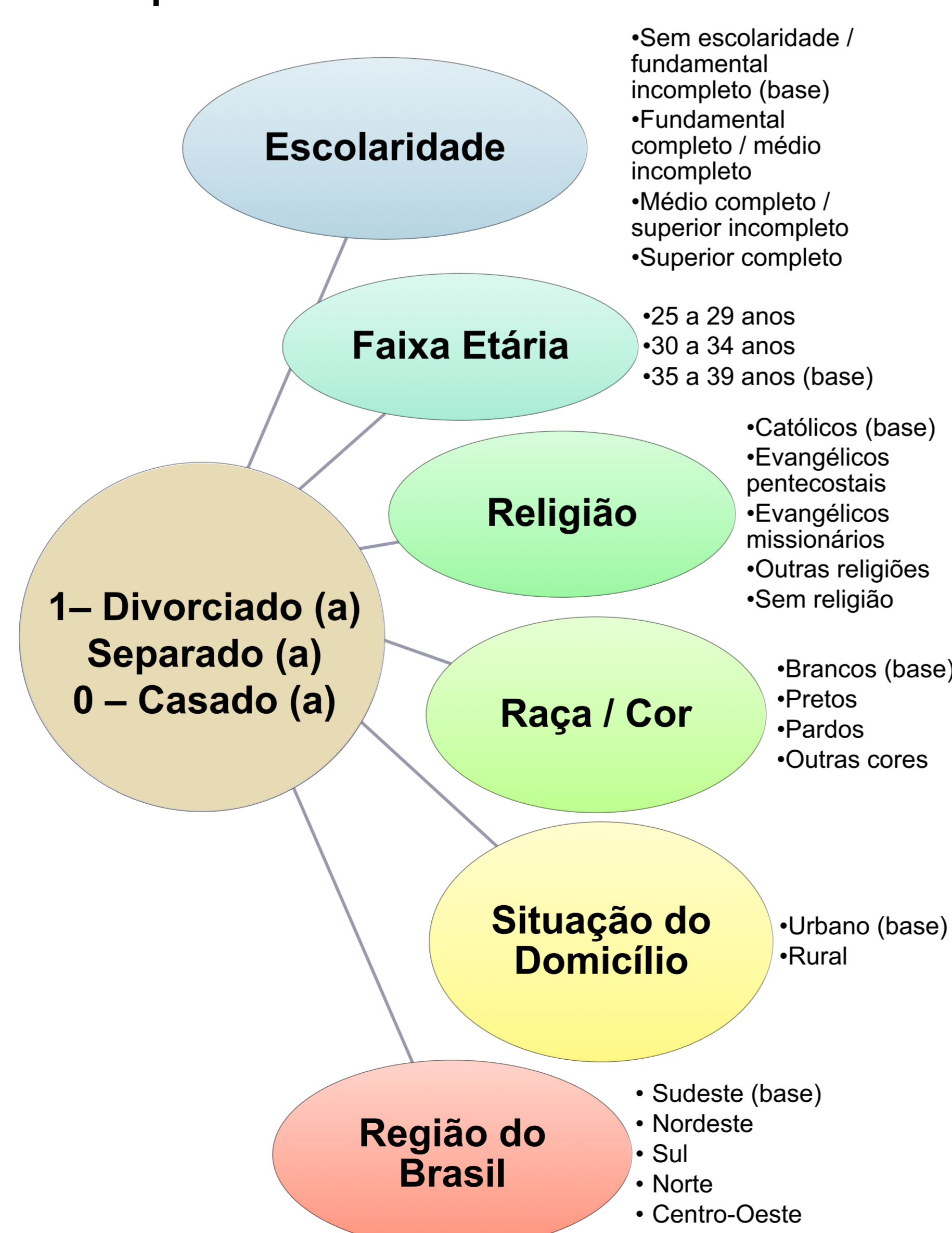
na qual  $Z_i$  é uma variável latente determinada por uma variável explicativa ( $Z_i = \alpha + \beta X_i$ ), podendo ser reescrita como mostrado em (2)

$$Z_i = \log \frac{P_i}{1 - P_i} \quad (2)$$

em que (2) representa o logaritmo da razão de chances.

Neste trabalho, a variável dependente se refere à situação conjugal do indivíduo, sendo 1 para o divorciado(a) (divorciado + separado) e 0 para casado(a). As variáveis independentes, todas *dummies*, foram definidas conforme a Figura 1. Foram estimadas equações separadas para homens e mulheres a fim de avaliar o perfil dos divorciados por sexo.

Figura 1 – Variáveis do modelo de regressão para os sexos masculino e feminino



Fonte: Elaboração própria

## RESULTADOS

Tabela 1 – Resultados dos modelos de regressão para os sexos masculino e feminino

Variáveis	Homens		Mulheres	
	Razões de Chances	Erro Padrão	Razões de Chances	Erro Padrão
Constante	0,0607*	0,0026	0,0669*	0,0021
Fundamental completo / Médio incompleto	1,0483*	0,0184	1,0232	0,0146
Médio completo / Superior incompleto	1,1630*	0,0442	1,1341*	0,0311
Superior Completo	0,8343*	0,0193	0,8984*	0,0141
25 a 29 anos	0,5491*	0,0104	0,5311*	0,0076
30 a 34 anos	0,7704*	0,0117	0,7781*	0,0095
Evangélicos missionários	0,7081*	0,0244	0,8237*	0,0201
Evangélicos pentecostais	0,6751*	0,0145	0,7620*	0,0119
Outras religiões	0,8801*	0,0202	0,9938	0,0166
Sem religião	1,5078*	0,0337	1,6812*	0,0370
Pretos	0,9884	0,0263	0,9734	0,0226
Pardos	0,9931	0,0153	0,9487*	0,0115
Outras cores	1,0116	0,0569	1,0407	0,0421
Urbano	1,7942*	0,0381	2,4553*	0,0450
Nordeste	0,6973*	0,0136	0,7735*	0,0117
Sul	1,0628*	0,0195	1,0231	0,0149
Norte	0,7971*	0,0258	0,8200*	0,0208
Centro-Oeste	0,9903	0,0260	1,0022	0,0209

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo Demográfico (2010). Legenda: \* Significativo a 1%, \*\* Significativo a 5%, \*\*\* Significativo a 10%.

- **E escolaridade:** apenas no grupo de educação mais elevado há uma menor probabilidade estar divorciado em relação ao grupo base (sem escolaridade / fundamental incompleto), para ambos os sexos.
- **Faixa etária:** observa-se em ambos os sexos que as duas categorias de idade têm menor chance de estarem divorciadas em relação à base (35 a 39 anos).
- **Religião:** todas as categorias, exceto sem religião, apresentaram menor chance de estar divorciado(a) em relação à base (católicos). Dentre as religiões evangélicas, observa-se que os pentecostais têm uma chance ainda menor de estar divorciados, tanto para homens como para mulheres.
- **Cor:** a maioria das categorias não se mostrou estatisticamente significativa, à exceção das mulheres pardas, que apresentam uma chance de estarem divorciadas um pouco menor que as brancas.
- **Situação domicílio e Região:** maior chance de estar divorciado para aqueles em áreas urbanas, principalmente para mulheres. O mesmo se aplica para região, em que aquelas menos desenvolvidas como Norte e Nordeste, apresentam menor chance em relação ao grupo base para ambos os sexos.

## CONCLUSÕES

- Visível ligação do divórcio com nível socioeconômico, o que pode ser visualizado principalmente nas variáveis de educação, situação do domicílio e região.
- Apesar da maior participação no mercado de trabalho nas últimas décadas, há de se considerar que o Brasil apresenta grandes contrastes regionais. Dentro do mesmo território há diferentes níveis de desenvolvimento, e, ainda é comum em algumas regiões a dependência feminina em relação ao cônjuge.
- Algumas limitações: o Censo Demográfico tem apenas variáveis que dão o *status* atual do indivíduo. Não se sabe as transições maritais até o momento da pesquisa, o que dificulta inferir a propensão a se divorciar devido à determinadas características.

## REFERÊNCIAS

- ABALOS, Jeffrey. Divorce and separation in the Philippines: Trends and correlates. *Demographic Research*, v. 36, p. 1515-1548, 2017.
- BECKER, G. S. A treatise on the family. Cambridge, MA: **Harvard University Press**, 1981.
- BENNETT, Neil G. A reflection on the changing dynamics of union formation and dissolution. *Demographic Research*, v. 36, p. 371-390, 2017.
- CHEN, Wan-Chi. The changing pattern of educational differentials in divorce in the context of gender egalitarianization: The case of Taiwan. *Population Research and Policy Review*, v. 31, n. 6, p. 831-853, 2012.
- CHEUNG, Yan-Hein Alice. More education, fewer divorces? Shifting education differentials of divorce in Taiwan from 1975 to 2010. *Demographic Research*, v. 34, p. 927-942, 2016.
- DE GRAAF, Paul M.; KALMUN, Matthijs. Change and stability in the social determinants of divorce: A comparison of marriage cohorts in the Netherlands. *European sociological review*, 2006, 22.5: 561-572.
- GOLDSCHIEDER, Frances; BERNHARDT, Eva; LAPPEGARD, Trude. The gender revolution: A framework for understanding changing family and demographic behavior. *Population and Development Review*, 2015, 41.2: 207-239.
- GOLDSCHIEDER, Frances K.; GOLDSCHIEDER, Calvin. Gender roles, marriage, and residential independence. In: *Sociological Forum*. Springer Netherlands, 1992. p. 679-696.
- GOODE, William Josiah. Marital Satisfaction and Instability—a Cross-Cultural Class Analysis of Divorce Rates. *International Social Science Journal*, 1962, 14.3: 507-526.
- GREENSTEIN, Theodore N. Marital disruption and the employment of married women. *Journal of Marriage and the Family*, 1990, 657-676.
- HÄRKÖNEN, Juh; DRONKERS, Jaap. Stability and change in the educational gradient of divorce: A comparison of seventeen countries. *European Sociological Review*, 2006, 22.5: 501-517.
- HECKERT, D. Alex; NOWAK, Thomas C.; SNYDER, Kay A. The impact of husbands' and wives' relative earnings on marital disruption. *Journal of Marriage and the Family*, 1998, 690-703.
- HIEDEMANN, Bridget; SJUHOMLINOVA, Olga; ORANDI, Angela M. Economic independence, economic status, and empty nest in midlife marital disruption. *Journal of Marriage and the Family*, 1998, 219-231.
- KAPLAN, Amit; HERBST, Anat. Stratified patterns of divorce: Earnings, education, and gender. *Demographic Research*, v. 32, p. 949, 2015.
- MÄENPÄÄ, Eina; JALOVAARA, Marika. Homogamy in socio-economic background and education, and the dissolution of cohabiting unions. *Finnish Yearbook of Population Research*, v. 50, p. 124, 2015.
- MANNING, Wendy D.; BROWN, Susan L.; PAYNE, Krista K. Two decades of stability and change in age at first union formation. *Journal of Marriage and the Family*, 2014, 76.2: 247-260.
- MASLAUSKAITĖ, Austra et al. Socio-economic determinants of divorce in Lithuania: Evidence from register-based census-linked data. *Demographic research*, v. 33, p. 871-908, 2015.
- PASTELLS, Inge; MORTELMANS, Dimitri. The socioeconomic determinants of repartnering after divorce or separation in Belgium. *Demographic Research*, 2017, 36: 1785-1812.
- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. *Econometria - Modelos & Previsões*. Trad. da 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004. p. 343-365.
- PINHEIRO, Luana et al. Retrato das desigualdades de gênero e raça. 2009.
- WOOLDRIDGE, Jeffrey M. *Introdução à econometria: uma abordagem moderna*. São Paulo: Thomson, 2007. p. 517-523.